

Aviso prévio

«Estudos Italianos em Portugal» *apresenta o seu segundo fascículo e seria inútil, já agora, outro «Aviso Prévio» se não houvesse alguns deveres a cumprir.*

O primeiro dêsses deveres é o de reconhecimento pela maneira como foi recebido o nosso esforço pela cultura portuguesa, desde as personalidades oficiais que a representam (e do primeiro de todos, S. Ex.^a o Ministro da Educação Nacional) até aos meios universitários, e ainda à imprensa que é a expressão viva e imediata dessa cultura.

O acolhimento que nos foi dispensado foi mais que cordial, foi fraterno, e deu-nos a maior satisfação a que podíamos aspirar: a de ver que o mundo cultural português considerou imediatamente a revista como sua, como uma expressão própria. Era isso exactamente o que se queria, quando se decidiu, contrariamente ao que é costume, evitar dar à publicação do Instituto todo e qualquer carácter de crónica nossa, o que seria fácil, para fazer dela uma colectânea de estudos portugueses.

O segundo fascículo que agora sai a lume, pontualmente seis meses depois do primeiro, confirma que será mantida essa orientação, e nada mais nos restaria para dizer senão repetir, ainda uma vez, que a colaboração em «Estudos Italianos em Portugal» está aberta para todos os portugueses que se interessem pela cultura italiana e que a ela dediquem uma parte do seu tempo e do seu trabalho. Porém, durante estes seis meses aconteceram algumas coisas importantes e entre elas a mais importante para nós: o progressivo desenvolvimento das relações culturais luso-italianas. Esse desenvolvimento era fácil de prever por muitos motivos: ideais — históricos e presentes — e teve a sua maior prova na nomeação do próprio Presidente da Real Academia d'Itália para Presidente do nosso Instituto.

Eis porque «Estudos Italianos em Portugal» tem no seu 2.º número o privilégio de imprimir na capa o nome de Luigi Federzoni. A importância real desse facto dispensa-nos de qualquer comentário interpretativo, principalmente para os portugueses que já deram uma cabal demonstração de ter compreendido bem todo o valor desse acontecimento.

E para terminar: este segundo fascículo sai nas vésperas das grandes comemorações portuguesas do duplo centenário da Independência e da Restauração: duas palavras, dois conceitos eternos, hoje mais vivos

do que nunca e que o Portugal Novo pode na verdade celebrar.

É escusado dizer quanto o Instituto se sente sinceramente próximo a estas celebrações que honram a civilização comum. Não é portanto para admirar o facto de que a revista abra uma excepção no seu programa já definido, para publicar uma série inédita de documentos italianos relativos à Restauração. Isto pretende ser a nossa homenagem, o sinal de uma participação que embora modesta é inspirada por um sentimento sincero e profundo. E é nessa qualidade que desejariamos que fôsse recebida e apreciada.

ALDO BIZZARRI.